

**ISSN 1127-8579**

**Pubblicato dal 29/10/2012**

**All'indirizzo <http://xn--leggedistabilit2013-kub.diritto.it/docs/34134-breve-an-lise-do-uso-das-novas-tecnologias-da-informa-o-e-comunica-o-no-ensino-superior>**

**Autori: Simone Cecília Pelegrini da Silva, Nivaldo Carleto, Salete Genovez, Ana Maria Cardoso, Moisés Lucas dos Santos**

## **Breve Análise do uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Superior**

# **Breve Análise do uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Superior**

Dr<sup>a</sup> Simone Cecília Pelegrini da Silva<sup>1</sup>  
Dr<sup>o</sup> Nivaldo Carleto  
Dr<sup>a</sup> Salete Genovez  
Dr<sup>a</sup> Ana Maria Cardoso  
Dr<sup>o</sup> Moisés Lucas dos Santos

**Sumário:** 1. Introdução, 2. O Uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Superior, 3. Considerações Finais, 4. Bibliografia, 5. Referências Bibliográficas

## **1 Introdução**

O presente estudo tem por objetivo realizar uma breve análise do uso das novas tecnologias de comunicação e informação no ensino superior. Para tanto, busca compreender, inicialmente, como se caracteriza o ensino superior no Brasil e suas peculiaridades, mas, sobretudo, como as novas tecnologias de comunicação e informação contribuem para o desenvolvimento desse tipo de ensino e quais os seus pontos positivos e negativos.

## **2 O Uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Superior**

Em função da vastidão que abrange o assunto e o inextricável tecido feito de tecnologia, aplicações e inter-relações de instrumentos, informações e cultura, as dificuldades para uma síntese, ou até mesmo, uma revisão de literatura ou bibliográfica, é tão grande que se torna preferível que se indique brevemente uma estrutura compreensível da temática desde o seu princípio geracional, ou seja, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação voltadas para educação, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem.

Na história do gênero humano sabe-se que a comunicação e a informação são produtos de uma necessidade social, e que determinou a evolução do próprio homem no seio da sociedade. É perceptível também que a própria evolução da informação e da comunicação, passando de seus aspectos mais triviais até mesmo os mais elaborados e desenvolvidos pelas novas tecnologias determinaram progressos qualitativos importantes no desenvolvimento da própria sociedade como também das próprias tecnologias da informação.

Ao favorecerem suas diversas modalidades como o papel da imprensa, que permitiu o desenvolvimento da linguagem gráfica em ambos os aspectos da palavra escrita e do desenho; o telefone, o fonógrafo e o rádio privilegiaram a linguagem sonora, ou seja, a linguagem oral (falada) e a música; a fotografia, o cinema e a televisão facilitaram a informação visual.

Note-se que tudo isso revolucionou a comunicação e as formas de se transmitir a informação. Conseqüentemente, aplicando-se essas inovações a educação, mais especificamente ao ensino e a aprendizagem, vê-se claramente um avanço tecno-científico na forma de se produzir educação sob todos os polos, isto é, na relação aluno e professor e na relação ensino-aprendizagem.

A passagem dos tipos de meios usados para informar e comunicar, ou seja, as modalidades de informação e comunicação falada, escrita e visual, são absorvidas na atualidade por um único modo de efetivação, isto é, a eletrônica digital, que permite qualquer tipo ou forma de comunicação.

A convergência dos modos de comunicação e informação torna-se um aspecto informador, ao passo mesmo que fica ligado ao próprio desenvolvimento da tecnologia, instaurando assim uma sociedade midiática. Conforme Guaracira Gouvêa e Carmen Irene Oliveira “as tecnologias de inteligência e as tecnologias de comunicação e informação formam um complexo que permitem a produção, o acesso, a circulação e a veiculação das informações e de todas as demais formas de comunicação em e com diferentes partes do

mundo.”<sup>2</sup> Na verdade isso significa uma reforma do conhecimento, do saber mediado pela técnica.

O saber que é poder não conhece nenhuma barreira, está a serviço de todos os fins da economia burguesa na fábrica e no campo de batalha. A técnica é a essência desse saber, o que os homens querem aprender com a natureza é como empregá-la para dominar completamente a ela e aos homens. Nada mais importa. O que importa é a *operation*, o procedimento eficaz.<sup>3</sup>

Evidentemente as inovações tecnológicas contribuíram significativamente ao avanço educacional e a prosperidade da relação ensino aprendizagem. Note-se, contudo, que no âmbito da educação, é certo que se pode considerar as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação nos Processos de Ensino-Aprendizagem como uma revolução na democratização do ensino, sobretudo do ensino superior.

Com foco na formação do indivíduo, nascem novas propostas pedagógicas, educacionais e institucionais com o objetivo de atender às novas demandas de formação no ensino superior. Dai inúmeros meios nascem para atender a demanda desse ensino. Não é pouco estudado o caso da Educação a Distância (EAD) no ensino, mas é pouco ainda compreendida e analisada no ensino superior.

O desenvolvimento da World Wide Web, junto com diversos outros bancos de dados públicos e comerciais online, permitiu o acesso pessoal sem precedentes às informações mundiais - mas apenas para as pessoas que possuem acesso físico a novas tecnologias e aos letramentos informacionais apropriados.<sup>4</sup>

Entre as habilidades e os entendimentos envolvidos na utilização da tecnologia da informação e comunicação (TIC) para localizar, avaliar e utilizar as informações incluem-se a capacidade de desenvolver boas perguntas de pesquisa; determinar os lugares mais prováveis onde procurar informações relevantes; selecionar a ferramenta de busca mais apropriada; formular questões de busca adequadas; avaliar rapidamente o resultado da questão de busca,

incluindo a confiabilidade, a autoria e a aceitação geral da fonte; salvar e arquivar as informações localizadas; citar ou referir-se às informações localizadas.<sup>5</sup>

A Educação a Distância é um instrumento fruto dos avanços tecnológicos, das novas tecnologias de comunicação e informação aplicadas ao ensino que tem inúmeros pontos positivos, bem como, pontos fracos e negativos. A forma de avaliação desse instrumento é desafiador, exigindo de seus utilizadores estudo e dedicação constante.

Conforme pensa João Francisco Severo Santos a EAD tem pontos muito fortes baseados na autonomia, autodidaxia, pesquisa e autoria, competências importantes na formação de um indivíduo crítico e consciente. Porém, como o contato pessoal com os alunos é muito menor ou nulo no Ensino à Distância, é muito difícil, por exemplo, o professor identificar individualmente os seus alunos ou observar essas mudanças comportamentais, critérios importantes para uma avaliação qualitativa.<sup>6</sup>

Já o ponto negativo pode ser orientado pela escola de da Teoria Crítica. Para eles no trajeto da mitologia à logística, o pensamento perdeu os elementos de reflexão sobre si mesmo, e hoje a maquinaria mutila os homens mesmo quando os alimenta.<sup>7</sup>

A relação com a técnica é tão ambígua quanto aquela, aparentada, com o esporte. Cada período produz aqueles tipos de caráter de que necessita socialmente – os chamados tipos de distribuição de energia psíquica. Um mundo como o atual, em que a tecnologia ocupa posição-chave, produz pessoas tecnológicas, afinadas com a tecnologia. Por outro lado, a atual atitude para com a tecnologia contém algo de irracional, patológico, exagerado.

As pessoas tendem a considerar a tecnologia como algo em si, como fim em si mesmo, como uma força com vida própria, esquecendo-se, porém, que se trata do braço prolongado do homem. Os meios – e a tecnologia é a essência dos meios para a auto-preservação da espécie humana – são fetichizados, porque as finalidades – uma existência digna do ser humano – são encobertas e arrancadas do consciente humano.<sup>8</sup>

Para João Francisco Severo Santos há ainda outros pontos a serem considerados como positivos, que é a relação professor-aluno ser, claramente, menos hierarquizada devido ao fato desta interação ser feita via mensagens eletrônicas, fórum ou Chat, onde os símbolos socioculturais subjetivos não são tão claros para demarcar a diferença entre professor e alunos como existe em uma sala de aula tradicional.

Isso inibe o constrangimento do aluno em expressar opiniões diante do professor. Todavia, podemos notar que o distanciamento geográfico impele também um distanciamento afetivo e uma falta de comunicação mais ampla. Essas são variáveis muito importantes no processo de ensino-aprendizagem visando a mudança comportamental própria do processo educativo.<sup>9</sup>

Pode ser que a relação entre aluno e professor seja mesmo menos hierarquizada, mas cabe salientar ainda que essa relação acaba se estreitando, deixando o professor mais livre para ensinar e o aluno menos tenso para questionar.

É uma relação positiva de bilateralidade. Assim, vale citar a passagem de Humberto Eco, para o qual “devemos operar em e para um mundo construído na medida humana, essa medida deverá ser individuada não adaptando o homem a essas condições de fato, mas partir dessas condições de fato. O universo das comunicações de massa é – reconheçamo-lo ou não – o nosso universo”.<sup>10</sup>

Na leitura de Guaracira Gouvêa e Carmen Irene Oliveira, o que propõe Humberto Eco é “a prudência de posicionamentos críticos equilibrados, pois eles é que colocam as questões a partir do sujeito e não de uma existência autônoma e vivificada das tecnologias, que teriam em si um poder de liberdade ou opressão.”<sup>11</sup>

Não é a toa que na mediação tecnológica do ensino e aprendizagem, aluno e professor tenham a liberdade de serem os sujeitos desse processo. Isso é fruto do distanciamento entre

ambos pela tecnologia e do encurtamento das relações sociais causados também pela tecnologia.

Segundo Coiçaud, a luz da interpretação de Guaracira Gouvêa e Carmen Irene Oliveira<sup>12</sup>, desde as suas origens a EAD se caracterizou por ser uma modalidade de ensino que se comprometeu com a flexibilização das relações espaço-temporais, dos processos educacionais, de modo a garantir que determinados grupos da população, excluídos dos circuitos convencionais dos sistemas educativos, tivessem acesso a formas de estudo sistemática.<sup>13</sup>

É válido dizer que “as tecnologias da comunicação e informação coincidem com a luta por uma educação melhor, nem sempre de maneira que beneficie os alunos marginalizados.”<sup>14</sup>

A organização da tecnologia em favor de maior igualdade, inclusão e acesso não está absolutamente garantida, mas dependerá, em grande medida, da mobilização de alunos, educadores e comunidades, exigindo que a tecnologia seja usada de maneira que atenda aos interesses da educação, e da relação ensino-aprendizagem.<sup>15</sup>

Toda a atividade humana é mediada por instrumentos tecnológicos, por ferramentas.

Enfim, em relação às ferramentas, elas não apenas facilitam a ação que poderia ter ocorrido sem elas, mas, ao ser incluídas no processo comportamental<sup>16</sup>, alteram o fluxo e a estrutura das funções mentais, no caso da educação, facilita todo o processo de ensino e aprendizagem em todos os níveis de ensino.

### **3 Considerações Finais**

Nesse sentido qualquer tipo de ensino, mas sobretudo o ensino superior deve sofrer influências dessas ferramentas tecnológicas que são as tecnologias de informação e comunicação.

O que parece ser de extrema importância é a categoria da interação. Assim, como já anunciado, a relação ensino e aprendizagem na bilateralidade educacional entre aluno e professor e mediada pela tecnologia que cria um ambiente livre no ensino, ou pelo menos simula uma situação de liberdade do ensino e na aprendizagem.

Enfim, esse fenômeno se deve justamente ao fato de que os tempos e os espaços permanecem os mesmos, o que muda é a mediação e a interação no ensino aprendizagem. O aluno continua a frequentar o espaço para o ensino (universidade) e fica ligado ao tempo do aprendizado, ou seja, se submete aos ditames do programa educacional.

#### **4 Bibliografia**

ADORNO, T.W e HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1985

BUENO, Douglas A.; SILVA, Simone C. P. *Cidadania e integração social da tecnologia: Fragmentos para uma Reflexão Crítica*. IV Congresso da Cibersociedade. Crise Analógica, futuro digital. Espanha: Observatorio para La Cibersociedad. 2009.

COIÇAUD, Silvia. A produção de materiais escritos nos Programas de Educação a Distância: Problemas e desafios. In: Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ECO, Humberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GOUVÊA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmen Irene de C. *Educação a distância na formação de professores: viabilidade, potencialidades e limites*. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006

SANTOS, João Francisco Severo. A Avaliação no Ensino a Distância. In: *Revista Iberoamericana de Educación*. Jan – Abril de 2012. vol. 58

#### **5 Referências Bibliográficas**

- <sup>1</sup> Professores Doutores, pesquisadores da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular e docentes da Anhanguera Educacional.
- <sup>2</sup> GOUVÊA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmen Irene de C. *Educação a distância na formação de professores: viabilidade, potencialidades e limites*. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006, p.23
- <sup>3</sup> ADORNO, T.W e HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1985. p. 20
- <sup>4</sup> BUENO, Douglas A.; SILVA, Simone C. P. *Cidadania e integração social da tecnologia: Fragmentos para uma Reflexão Crítica*. IV Congresso da Cibersociedade. Crise Analógica, futuro digital. Espanha: Observatorio para La Cibersociedad. 2009.
- <sup>5</sup> Ibidem.
- <sup>6</sup> SANTOS, João Francisco Severo. A Avaliação no Ensino a Distância. In: *Revista Iberoamericana de Educación*. Jan – Abril de 2012. vol. 58
- <sup>7</sup> ADORNO, T.W e HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1985. p. 48
- <sup>8</sup> Ibid. Ibidem.
- <sup>9</sup> SANTOS, João Francisco Severo. A Avaliação no Ensino a Distância. In: *Revista Ibero-americana de Educación*. Jan – Abril de 2012. vol. 58
- <sup>10</sup> ECO, Humberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva, 2004. p. 11
- <sup>11</sup> GOUVÊA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmen Irene de C. *Educação a distância na formação de professores: viabilidade, potencialidades e limites*. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006, p.106
- <sup>12</sup> Ibidem. p. 116
- <sup>13</sup> COIÇAUD, Silvia. A produção de materiais escritos nos Programas de Educação a Distância: Problemas e desafios. In: *Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.p. 54
- <sup>14</sup> BUENO, Douglas A.; SILVA, Simone C. P. *Cidadania e integração social da tecnologia: Fragmentos para uma Reflexão Crítica*. IV Congresso da Cibersociedade. Crise Analógica, futuro digital. Espanha: Observatorio para La Cibersociedad. 2009.
- <sup>15</sup> Ibidem. Op. Cit.
- <sup>16</sup> Ibidem.